
O SERVIÇO SOCIAL EM DEBATE: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA CONTEMPORANEIDADE

SUGUIHIRO, Vera Lucia Tieko¹

BREVILHERI, Eliane Cristina Lopes²

TORRETTA, Ester Taube³

GREGÓRIO, Francieli Jaqueline⁴

TARDIOTO, Isaura Paris Cabanillas⁵

PAIÃO, Ivana Célia Franco⁶

CAMPOS, Luana Garcia⁷

YWATA, Suzana Yuriko⁸

MACHADO, Vanessa Rombola⁹

Resumo: O presente artigo almeja refletir o Serviço Social no âmbito de sua fundamentação teórico metodológica, como também contribuir para o repensar da atuação profissional. As transformações ocorridas a partir da década de 1990 no Serviço Social têm demandado novas habilidades e competências impulsionando a categoria profissional para uma atuação diferenciada. Neste sentido o trabalho apresenta a relevância e contribuição da fundamentação teórico-metodológica e técnico-operativa, como condição para o pleno exercício profissional.

Palavras-chave: Serviço Social – Projeto ético-político – Atuação profissional.

Abstract: This article aims reflect the social work as part of its theoretical methodological reasons, but also contribute to think of professional performance. The changes from this 1990 period in the social work are demanding new skills and competences boosting the professional category for a different performance. In this sense the work shows the relevance and contribution of the reasons theoretical and operative, hom cotndition for the best occupation.

Key-words: Social Work – Ethical-political project – Professional practice.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traduz nossa intenção em debater o Serviço Social na Contemporaneidade e contribuir com uma reflexão crítica sobre o modo de pensar e agir profissional, tendo por fundamento uma perspectiva teórico-metodológica.

Discutir a relação teoria e prática não é uma proposta inusitada e nem conclusiva, mas faz-se necessária, na medida em que, por meio da elucidação das contradições existentes no movimento da ação profissional, crie possibilidade de influir sobre a atuação profissional.

Sabe-se que a formação profissional em Serviço Social é marcada por embates de ordem teórico-metodológica, o que têm refletido no cotidiano da atuação profissional. Estas contradições, além de provocar angústias entre os profissionais, têm contribuído para uma cisão no interior da categoria, ou seja, o profissional que pensa e do profissional que faz.

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: NOVOS HORIZONTES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O projeto ético-político profissional do Serviço Social no Brasil, vinculado a um projeto de transformação de sociedade, reitera a teoria crítica como fundamentação para o agir profissional. Esta teoria vai ao encontro das novas exigências da profissão, na medida em que possibilita novas investigações, não naturaliza o real e tampouco reduzindo-o ao que está posto.

O projeto ético político pressupõe prática que leve a transitar do reino das necessidades para o da liberdade, pressupõe também a capacidade do homem criar valores, escolher alternativas e ser reconhecido como cidadão (BATTINI, 2008: mimeo).

Diante de todo este movimento, pode-se constatar que o Serviço Social é uma profissão dinâmica inserida no próprio contexto sócio histórico. Por tanto, cabe ao assistente social modificar a sua forma de atuação profissional, em decorrência da demanda que lhe é colocada e da necessidade de responder às exigências e às contradições da sociedade capitalista. É preciso acompanhar o movimento da sociedade e visualizar os novos espaços como possibilidades de intervenção sobre uma realidade social concreta.

Na atualidade, os ajustes impostos às políticas sociais no Estado capitalista, por intermédio da política neoliberal, acirrada no Brasil na década 1990, têm demandado ao assistente social uma visão crítica da realidade. Ou seja, cabe ao profissional ir além das fronteiras do imediatismo, com distanciamento necessário das funções pontuais, repetitivas e burocráticas. Cabe um constante investimento no processo de apreensão da realidade concreta e das mudanças sociais em movimento, para identificar novas possibilidades de intervenção profissional, por meio de qualificação continuada para desenvolvimento de novas competências e habilidades para atender as novas demandas postas à profissão.

Isto significa assumir o pressuposto da ação investigativa como novas possibilidades de intervenção, na medida em que desvela o contraditório e produz as condições necessárias para o enfrentamento e superação das questões sociais que se apresentam cotidianamente.

É a atitude investigativa que permite revelar a essência do problema e pensar o novo, e por isso, teoria e método mesmo sendo elementos distintos devem ser coerentes entre si. A teoria fundamenta a prática e encontra-se no nível da abstração e, o método, por sua vez, norteia a prática. Ambos devem ser incorporados no agir profissional.

Entre os assistentes sociais é freqüente o discurso da dicotomia entre a teoria e prática, o que revela resquícios de uma fragilidade de fundamentação teórico-metodológica para uma atuação competente. Os limites se desvelam pela falta de clareza dos fundamentos que orientam a prática profissional, prevalecendo posturas conservadoras, autoritárias, discriminatórias, tecnocratas e clientelistas, enfraquecendo o projeto ético-político cuja defesa de liberdade e da emancipação dos sujeitos sociais se fazem presentes.

Por tanto, o Assistente Social tem formação para trabalhar com os serviços sociais nas mais diversas áreas; órgãos da administração pública e privada, empresas, organizações da sociedade civil, com políticas sociais na área da saúde, habitação, educação, assistência, jurídica, entre outras.

A habilidade do profissional vai além de ser somente executivo, inclui a capacidade de propor e implementar políticas sociais, e ainda, avaliar projetos na área

social, realizar perícias técnicas, emitir pareceres, exercer funções de direção na administração de serviços sociais.

O trabalho destes profissionais deve ser realizado sob a perspectiva da totalidade, não visualizando apenas o indivíduo, mas as relações mais amplas, buscando formas de intervenção para sua transformação, a partir de atendimentos às demandas mais imediatas que se fazem presente no cotidiano profissional.

Para Faleiros (2005) a construção de estratégias de ação envolve a disponibilidade de recursos, o poder, a organização, a informação e a comunicação, para o enfrentamento, pelo sujeito da ação profissional, das questões relacionais. A luta está centrada na capacidade de fortalecer os sujeitos sociais, por meio do fortalecimento da condição de cidadãos, desenvolvimento da sua auto-estima, valorização das condições singulares de sobrevivência individual e coletiva, de modo a capacitá-lo para construção e projeção de sua existência social.

A disposição de estratégias de ação resultará no método de trabalho empregado pelo Assistente Social, modificando uma realidade, transformando o sujeito em ator e autor de sua história. Esta prática profissional é a verdadeira legitimação da profissão.

Deste modo, competem aos profissionais uma constante e permanente formação técnica capaz de garantir o aprimoramento de competência técnico operativo e intelectual, consolidando o compromisso político com a classe trabalhadora. (GUERRA, 2005).

Magalhães (2003, p. 47) afirma que “não é possível esquecer que o eixo técnico-operativo das profissões deve estar relacionado ao seu norte ético-político, pois mesmo no uso de um instrumento de apoio há uma intencionalidade”.

Assim, para além da compreensão do instrumental como um conjunto articulado de técnicas que permitem a operacionalização da ação profissional, o que Guerra (2000) denomina de “instrumentação técnica”, cuja discussão deve ter o sentido da instrumentalidade enquanto propriedade da profissão, com capacidade de construí-la e reconstruí-la no processo sócio-histórico.

O cotidiano da intervenção profissional, nos mais diversos campos de atuação, é marcado pelo atendimento às demandas e requisições da classe trabalhadora, que exige respostas diretas, na perspectiva imediata. Estas demandas e requisições dizem respeito ao atendimento às necessidades básicas dos sujeitos e, para as quais se faz necessário

proporcionar acessos aos direitos reclamáveis. Para Guerra (2000), muita destas requisições da profissão são em nível de responder às demandas – contraditórias - do capital e do trabalho, colocando a intervenção profissional à uma dimensão instrumental, o que significa reduzir a uma atuação funcional à manutenção da ordem no atendimento do projeto burguês.

Por outro lado, muitas vezes o Assistente Social assume as determinações, objetivos e práticas do setor e/ou da instituição em que atua, como se fossem atribuições profissionais específicas, o que pode limitar as demandas profissionais às exigências do mercado de trabalho. Isso impede a emancipação social e humana, que é a direção proposta pelo projeto ético-político profissional do Serviço Social. “Neste âmbito, a competência profissional fica restrita ao atendimento das demandas institucionais, e a intervenção profissional se identifica à adoção de procedimentos formais, legais e burocráticos”. (GUERRA, 2000, p.12).

É necessário, portanto, que pela via do conhecimento, os Assistentes Sociais possam desenvolver estratégias capazes de fazer do imediato o seu instrumento de construção do projeto ético-político profissional, comprometido com a transformação da sociedade. Isso se dá através da articulação entre o imediato e o mediato, entre aquilo que representa respostas a uma expressão singular e respostas sócio-políticas que alavancam condições de empoderamento da população na construção de autonomia e protagonismo.

Magalhães (2003, p. 69), afirma que o cotidiano do trabalho “deve ser vivenciado de modo pleno, consciente e compromissado (política e eticamente), para que a ação profissional apresente-se como uma possibilidade, não de alienação, mas de construção de valores que dêem sentido ético-político à história profissional”.

Em qualquer trabalho desenvolvido no universo institucional, é de suma importância uma prática consciente e refletida, que não se deixe levar unicamente pela cotidianidade, que muitas vezes configura-se como uma porta aberta para alienação e que só pode ser superada por meio de uma prática compromissada e crítica-reflexiva.

Segundo Iamamoto (2003, p. 20), “um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir das demandas emergentes no cotidiano”.

Nesta perspectiva, o Assistente Social precisa investir na aplicação de instrumental técnico-operativo, de forma a potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, condição estimuladora da participação dos sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-los. (BATTINI, 2008, mimeo).

A instrumentalidade pode ter também a condição de mediação, ao ser considerada como uma particularidade da profissão, dada por condições objetivas e subjetivas, e portanto, sócio-históricas.

Reconhecer a instrumentalidade como mediação significa tomar o Serviço Social como totalidade constituída de múltiplas dimensões: técnico-instrumental, teórico-intelectual, ético-política e formativa e a instrumentalidade como uma particularidade e como tal, campo de mediações que porta a capacidade tanto de articular estas dimensões quanto de ser o conduto pelo qual as mesmas traduzem-se em respostas profissionais.” (GUERRA, 2000, p.12)

Outro ponto a ser ressaltado é a questão da produção de conhecimento que parece estar distante da prática profissional cotidiana, dada a baixa tradição em termos de experiência acumulada em pesquisa entre os Assistentes Sociais. Isso decorre da escassa presença da investigação no cotidiano da intervenção profissional. Intervir na realidade de forma crítica e criativa, associada à produção de conhecimento, é o que garante ao profissional a capacidade da unidade pensamento e ação.

Portanto, é preciso que os Assistentes Sociais estejam permanentemente imprimindo na ação e no conhecimento da realidade, uma atitude investigativa para garantir maior rigor e consistência teórico-metodológica no cotidiano da intervenção.

Ressaltamos que a atividade teórica, em essência, se distingue da prática, mas “proporciona um conhecimento indispensável para a transformação da realidade, ou traça finalidades que antecipam idealmente sua transformação” (VASQUEZ, 1977, p. 203), constituindo assim, transformações ideais, que unidas à prática geram um novo conhecimento. Por isso, pode-se afirmar que: “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis” (VASQUEZ, 1977, p. 185)

Neste processo, atua-se sobre o objeto e se obtém resultados que refletem sobre o próprio agente; ou seja, imbrica-se num processo que se inicia a partir da apreensão

dos fatos, analisados idealmente e, assim é possível projetar uma resposta futura - um resultado qualitativo - atingindo uma maior dimensão para aquilo que se buscava responder. Trata-se de um caminho consciente empregado pelo ser humano, portanto, vinculado a uma finalidade.

Ao percorrer este caminho, é possível superar a aparência e alcançar à essência dos fatos; partir do singular (concreto aparente); mediado pelo concreto pensado (particular) para concretização do universal. Para Lukács (1978, p. 103) , tomando por base Marx:

[...] isto é, da realidade concreta dos fenômenos singulares às mais altas abstrações, e destas, novamente à realidade concreta, a qual – com a ajuda das abstrações – pode agora ser compreendida de um modo cada vez mais aproximativamente exato [...] O processo de tal aproximação é essencialmente ligado à dialética de particular e universal: o processo do conhecimento transforma ininterruptamente leis que até aquele momento valiam como as mais altas universalidades em particulares modos de apresentação de uma universalidade superior, cuja concretização conduz muito freqüentemente, ao mesmo tempo, a descoberta de novas formas da particularidade como mais próximas determinações, limitações e especificações de nova universalidade tornada mais concreta. Esta última, portanto, no materialismo dialético, não pode jamais fixar-se como sendo o coroamento definitivo do conhecimento, como ocorreu mesmo em dialéticos tais como Aristóteles e Hegel, mas exprime sempre uma aproximação, o mais alto grau de generalização obtido em cada etapa da evolução.

Portanto, à medida que a profissão se reconhece na divisão sócio-técnica do trabalho, enquanto profissional com capacidade de apreender o movimento do singular e do universal, mediado pela particularidade do real presente na questão social, ampliam-se significativamente as possibilidades de uma atuação transformadora. Segundo Guerra (2005, p. 15),

Ao clarificar seus objetivos sociais, realizar escolhas moralmente motivadas, compreender o significado da profissão no contexto da sociedade, escolher crítica e adequadamente os meios éticos para o alcance de fins éticos, orientados por um projeto profissional crítico, os assistentes sociais estão aptos, em termos de possibilidade, a realizar uma intervenção profissional de qualidade, competência e compromisso indiscutíveis.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo tem por proposta contribuir com o processo de construção e reconstrução do pensar e agir cotidiano profissional, partindo da sua fundamentação teórico-metodológica.

Nesta perspectiva, o profissional passa a se apropriar de conceitos que fundamentam a prática profissional de modo a possibilitar a apreensão do ser social em sua totalidade histórica, superando a perspectiva do imediatismo enquanto profissional responsável pela resolução de conflitos morais e sociais.

Na sociedade em que vivenciamos hoje, é exigida do assistente social a competência de acompanhar a dinamicidade da realidade em que atua, buscando dar as respostas às contradições desta sociedade, sempre desvelando o que está posto no real aparente, levando em consideração processo histórico e contextual, de superação do imediatismo.

Portanto, o atual cenário exige do profissional uma visão crítica desta realidade, buscando apreender os processos de mudanças sociais e assim, identificar novas possibilidades de intervenção profissional, perseguindo sempre o objetivo de materializar o projeto ético-político.

O sucesso deste projeto depende de análises precisas dos profissionais sobre as condições subjetivas e objetivas da realidade, bem como, de ações políticas coerentes com seus compromissos e iluminado pelo processo dialético em seu cotidiano. Vai exigir a adoção da ação investigativa, de modo a subsidiar sua prática para elaboração do concreto pensado, e orientada por sua teoria. Isto significa ter clareza do método que guiará suas práticas, tendo em sua prática cotidiana a perspectiva da totalidade social e do seu comprometimento ético-político com a classe trabalhadora.

Isso requer uma atuação profissional embasada na autonomia, com independência teórica e política de atuação nas conquistas imediatas por direitos sociais no horizonte da emancipação humana.

O atual quadro social brasileiro urge por uma atuação profissional consistente, que intervenha sobre a condição, intervindo sobre os novos desafios postos a cada dia. Esta categoria que deve estar em permanente atualização para oferecer respostas aos temas sociais e as novas questões envolvidas na gestão das políticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTINI, Odária. **Fundamentos Teórico-metodológicos do Serviço Social na contemporaneidade**. Palestra ministrada para os alunos do Mestrado em Serviço Social e Política Social, 2008, mimeo.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 5. ed. São Paulo:Cortez, 2005.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 4. ed. – São Paulo:Cortez, 2005.

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade no Trabalho do Assistente Social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, em 2000.

GUERRA, Yolanda. O Projeto Profissional Crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** n. 91, ano XXVIII, Cortez Editora, 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 6.ed. São Paulo: 2003.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUKÁCS, J. **Introdução a uma estética marxista**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 73-122.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Veras Editora, 2003.

VÁZQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

¹ Docente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em Serviço Social pela PUC/SP.

² Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

³ Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

⁴ Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

⁵ Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Docente do curso de Serviço Social da Faculdade de Presidente Prudente (UNIESP).

⁶ Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

⁷ Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

⁸ Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

⁹ Discente do Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Artigo Recebido em 13 de maio de 2009.

Aprovado em 05 de junho de 2009.

SABER ACADÊMICO